

Depurando o Underground: artistas independentes capacitando-se em produção musical com software livre

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: ST4 - Música e Cultura Digital

Júlio César de Sousa
sousacj1@gmail.com

Flávio Luiz Schiavoni
fls@ufsj.edu.br

Resumo. É notável a crescente popularização das vertentes musicais, como o *RAP* e *Funk*, como pode ser visto no ranking de músicas mais tocadas no Brasil da plataforma Spotify¹ dos anos de 2012² e 2023³. Tem-se uma grande mudança nos gêneros musicais, isso será discutido no decorrer do texto. O *software* livre pode ser aliado dos artistas independentes que não possuem condições financeiras de custear licenças de *DAWs*⁴ para suas produções. Este trabalho tem como ênfase apresentar a capacitação de artistas independentes que atuam no cenário musical supracitado. Para cumprir tal objetivo, foram elaboradas oficinas teórico-práticas de produção musical utilizando o *software* LMMS⁵, trazendo outra perspectiva sobre a produção, através do código aberto. Tais oficinas servem para contextualizar a noção de *software* livre utilizado para a produção musical através de processos colaborativos entre a turma. São disponibilizadas amostras de baterias e samples para estimular os primeiros passos na produção. Sendo assim, é possível construir uma faixa instrumental através de trocas orgânicas e espontâneas das pessoas envolvidas na aplicação das oficinas, instigando um novo olhar artístico. As oficinas foram realizadas em pequena escala, gerando faixas de áudio compostas pelos participantes e promovendo um processo colaborativo enriquecedor, com troca de ideias e conhecimentos. Tecnologias de código aberto tem um potencial enorme para desempenhar um papel fundamental abrindo caminho para o enriquecimento da paisagem musical, em geral.

Palavras-chave. Software Livre; Underground; Artista Independente.

Title. Debugging the Underground: Independent Artists Training in Music Production with Free Software

Abstract. The growing popularization of musical genres such as *RAP* and *Funk* is noteworthy, as can be seen in the ranking of the most played songs in Brazil on the Spotify platform from the years 2012 to 2023. There has been a significant change in musical genres, which will be discussed throughout this text. Open-source software can be an ally for independent artists who do not have the financial means to afford licenses

¹ Spotify Brasil. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt?> Acesso em: 20 de Set 2023.

² As mais tocadas no Spotify Brasil em 2012. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/03h4yqyW4KDGnf6Ihs78yg>. Acesso em: 20 de Set 2023.

³ As mais tocadas no Spotify Brasil em 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/playlist/37i9dQZEVXbMXbN3EUUhlg>. Acesso em: 20 de Set 2023.

⁴ *Digital Audio Workstation*.

⁵ *Linux MultiMedia Studio*, site oficial. Disponível em: <https://lmms.io/>. Acesso em: 20 de Set de 2023.

for Digital Audio Workstations (DAWs) for their productions. This work emphasizes the empowerment of independent artists operating in the aforementioned music scene. To achieve this goal, theoretical-practical workshops on music production were developed using LMMS software, offering a different perspective on production through open-source code. These workshops serve to contextualize the concept of open-source software used for music production through collaborative processes within the group. Drum samples and audio clips are provided to stimulate the initial steps in production. Consequently, it is possible to create an instrumental track through organic and spontaneous exchanges among the participants in the workshops, encouraging a new artistic perspective. The workshops were conducted on a small scale, resulting in audio tracks composed by the participants and promoting an enriching collaborative process with the exchange of ideas and knowledge. Open-source technologies have tremendous potential to play a fundamental role in enriching the musical landscape as a whole.

Keywords. Free Code; Underground; Independent Artist.

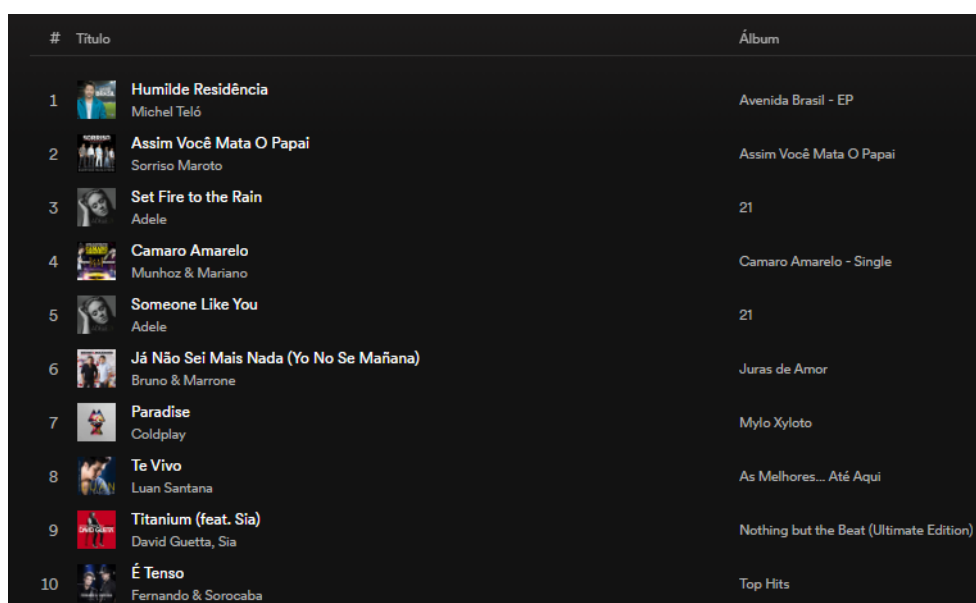
Introdução

A produção musical independente é, no Brasil, uma missão árdua, porém de muita resistência cultural por parte dos praticantes, pois conforme visto em AREAL(2019), “Notamos que a produção musical independente se fortalece a partir da necessidade de romper com o modelo que era imposto pela indústria cultural.”. Essa indústria cultural, leva-se em consideração as grandes gravadoras e selos musicais que detém grande parte dos ativos do mercado fonográfico, pode-se visualizar um exemplo de alguns atuantes desta indústria como visto em VICENTE(2006), “Atualmente, esse grupo é formado pelas empresas transnacionais Universal (França), Warner (EUA), Sony/BMG (Japão/Alemanha) e EMI (Inglaterra), além da nacional Som Livre.”. O grupo ao qual o autor se refere, são as *majors*, que é a denominação que o mesmo utiliza para as grandes marcas deste mercado, principalmente nos dias de hoje em que a Som Livre tem contrato, segundo seu site oficial⁶, com grandes artistas do *Trap*, como o Bivolt, Costa Gold e o Haikaiss e, artistas do *RAP* e do Funk, como o Edi Rock, Filipe Ret, Mc Caverinha e o Mc Kekel. Isso mostra uma mudança do perfil de artistas que são monitorados e escolhidos por essas *majors*, mas ainda há muito o que mudar em questão de oportunidades para artistas independentes, principalmente em nível de qualidade do trabalho, em geral, pois ainda segundo VICENTE(2006), “Essas empresas tendem a operar com a difusão maciça de alguns poucos artistas e álbuns (*blockbusters*), baseando sua estratégia de atuação na integração sinérgica entre áudio e vídeo que a forma conglomerado lhes possibilita.”. Os artistas independentes, por sua vez, não têm muito aporte financeiro ou, sequer, instruções de como o mercado funciona, a priori. Alguns artistas como

⁶Site oficial da Som Livre Brasil. Disponível em: <https://www.somlivre.com/>. Acesso em: 20 de Set 2023.

Djonga, por exemplo, constroem seus próprios selos musicais⁷ e fortalecem a caminhada, dentro ou fora da música, de vários amigos e familiares.

Observando o top anual do Spotify⁸ dos anos de 2012⁹ e 2023¹⁰, é possível notar a crescente dos estilos da vertente *underground*. Em 2012, não tínhamos nenhum artista do *RAP*, *Trap* e Funk, a grande maioria das músicas encontradas neste top são dos gêneros Sertanejo Universitário e *POP* - nacional ou internacional -, como visto na imagem 1. Em 2022 o cenário já é outro, pois é possível encontrar diversos artistas dos gêneros musicais supracitados anteriormente, como Orochi, Xamã, MC Ryan SP, Filipe Ret, MC Poze do Rodo, dentre outros, como visto na imagem 2.



#	Título	Álbum
1	Humilde Residência Michel Teló	Avenida Brasil - EP
2	Assim Você Mata O Papai Sorriso Maroto	Assim Você Mata O Papai
3	Set Fire to the Rain Adele	21
4	Camaro Amarelo Munhoz & Mariano	Camaro Amarelo - Single
5	Someone Like You Adele	21
6	Já Não Sei Mais Nada (Yo No Se Mañana) Bruno & Marrone	Juras de Amor
7	Paradise Coldplay	Mylo Xyloto
8	Te Vivo Luan Santana	As Melhores... Até Aqui
9	Titanium (feat. Sia) David Guetta, Sia	Nothing but the Beat (Ultimate Edition)
10	É Tenso Fernando & Sorocaba	Top Hits

Imagem 1 - Top 10 Spotify 2012- Fonte: Site oficial do Spotify:
<https://open.spotify.com/playlist/03h4yqyW4KDGnf6Ihs78yg>. Acesso em: 24 Set 2023.

⁷ No caso, Djonga tem o seu selo “A Quadrilha”.

⁸ Spotify Brasil. Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt?>. Acesso em: 20 de Set 2023.

⁹ As mais tocadas no Spotify Brasil em 2012. Disponível em:
<https://open.spotify.com/playlist/03h4yqyW4KDGnf6Ihs78yg>. Acesso em: 20 de Set 2023.

¹⁰ As mais tocadas no Spotify Brasil em 2023. Disponível em:
<https://open.spotify.com/playlist/37i9dQZEVXbMXbN3EUUhlq>. Acesso em: 20 de Set 2023.











#	Título	Reproduções
1	 Let's Go 4 Dj GBR, Mc IG, MC Ryan SP, MC PH, Mc Davi, Mc Luki, Mc Don Juan, Mc Kadu, TrapLaud...	1.481.535
2	 DENTRO DA HILUX Luan Pereira, MC Ryan SP, Mc Daniel	1.113.318
3	 Faz um Vuk Vuk (Teto Espelhado) MC Kevin o Chris, Dj Nk Da Serra	1.053.179
4	 Chico Luísa Sonza	1.045.256
5	 Lapada Dela - Ao Vivo Grupo Menos É Mais, Matheus Fernandes	952.349
6	 Toca o Trompete Felipe Amorim	898.467
7	 Solteiro Forçado - Boiadeira Internacional Ana Castela	842.569
8	 Canudinho - Ao Vivo Gusttavo Lima, Ana Castela	831.462
9	 Ballena Vulgo FK, MC PH, Veigh, Pedro Lotto, Fepache	781.752
10	 Novo Balanço Veigh, Bvga Beatz, Prod Malax, Supernova Ent	746.741

Imagem 2 - Top 10 Spotify 2023 - Fonte: Site oficial do Spotify:
<https://open.spotify.com/playlist/37i9dQZEVXbMXbN3EUUhlg>. Acesso em: 24 Set 2023.

Diante deste cenário crescente de consumo e produção de música fora do contexto das grandes gravadoras, este trabalho se apresenta com o objetivo de difundir, incentivar e promover o uso de ferramentas de código aberto para a produção e criação musical no contexto da música eletrônica, em especial, o RAP e o Funk. Para que tais ideias sejam concretizadas, foram elaboradas oficinas teórico-práticas relacionadas a essas ferramentas para que o conhecimento possa ser disseminado entre o tutor das oficinas e os participantes, de forma colaborativa. Isso assemelha-se à comunidade do código aberto, pois é possível encontrar diversos fóruns da internet voltados ao desenvolvimento de soluções para problemáticas que, em parte das vezes, foram trazidas por pessoas que não tem conhecimento de programação mas que, através de um *feedback* da comunidade, puderam expressar sua necessidade. Uma das maiores plataformas para encontrar códigos de diversas linguagens de programação é o *GitHub*¹¹, onde cada utilizador pode criar um repositório com todas as suas implementações, deixando-as - ou não - disponíveis para todos. Nesta plataforma também é possível fazer a solicitação de melhorias e enviar sugestões de códigos implementadas. Tais modificações só são possíveis graças à possibilidade de acesso ao código que tais plataformas permitem. A utilização de *Software Livre* proporciona a realização de todo esse processo sem enfrentar possíveis problemas futuros - como a pirataria -, uma vez que não é necessária a

¹¹ Site oficial do GitHub. Disponível em: <https://github.com/>. Acesso em: 24 Set 2023.

aquisição de licenças para a produção musical por meio de software livre. Dessa forma, não há riscos de questões legais relacionadas à falta de licenciamento. Frisa-se que a comunidade envolvida com *software* livre permite o recebimento de *feedbacks* sobre a utilização, desempenho e funcionalidades dessas ferramentas, o que também possibilita a identificação de erros e inconsistências, entre outras formas de retorno, gerando possíveis alterações e upgrades para melhor atender diversas expectativas e gostos musicais. Adotando essa abordagem, espera-se democratizar e facilitar o acesso a recursos de alta qualidade para a produção musical, tornando-os acessíveis a uma ampla comunidade de artistas, sem restrições financeiras ou legais.

Cultura *Underground*

Para compreender o significado da cultura *underground*, é importante descrever o conceito de "*underground*". Segundo STEVENSON(2010), a tradução literal do termo do inglês para o português pode ser considerada como algo subterrâneo ou fora dos padrões comerciais. Tendo, neste caso, os padrões comerciais sendo os padrões da indústria fonográfica e do controle da mídia sobre o *mainstream*¹². Nesse contexto, diz respeito àqueles que se encontram à margem, frequentemente denominados de marginais, que possuem arquétipos não comerciais e vocabulários únicos, além de meios de expressão contraculturais. Esses meios de expressão seguem diretrizes de representação baseadas nas experiências de pessoas que vieram antes e deixaram traços que contribuíram para a existência e resistência dos movimentos periféricos. Exemplos desses movimentos são as batalhas de dança, saraus culturais, slams, festivais, exposições e apresentações de grafite, entre outros tipos de performances que seguem essa vertente cultural, de forma a preservar os traços da cultura *Hip Hop* e suas manifestações relacionadas. Existem estudos que buscam mostrar a existência de movimentos contraculturais desde épocas anteriores ao que se imaginava. Em (GOFFMAN; JOY, 2007) são apontados símbolos contraculturais em mitos, como os de Prometeu e Abraão, por exemplo, onde a rebeldia e os ideais revolucionários eram representados, servindo como base para esse tipo de movimento. Assim, a cultura *underground* abrange uma variedade de expressões artísticas e culturais que desafiam as normas comerciais e buscam preservar e

¹² O *mainstream*, neste estudo, é considerado como o grande mercado fonográfico que é aceito pela grande parte da população ouvinte de música, literalmente é o mais "cômodo", mais agradável e leve. Imparcial, não protestante.

evoluir manifestações culturais marginais, mantendo viva a essência de movimentos contraculturais como o *Hip Hop* e suas ramificações.

A cultura *underground* é um movimento contracultural que preserva e desenvolve o legado das contribuições para a resistência e sobrevivência das manifestações artísticas periféricas. Segundo MAIA(2014), “Os artistas underground buscam se diferenciar das características do mainstream, como forma de legitimação de suas práticas culturais. Considerando que sua arte está preocupada com a autenticidade e não em atender às necessidades do mercado.”. O universo de interesse deste estudo são os estilos musicais *underground*, onde entende-se que o *Hip Hop* seja o movimento contracultural em essência, composto pelo *break dancing*, onde *b-boys* e *b-girls* esbanjam seu talento através de passos ritmados de dança, coreografias sincronizadas ao som de *black music*, têm-se também o *DJ - Disk Jockey* - que faz *remixes* e *scratches*, originalmente com discos de vinil - mas também é possível fazer de forma digital -, agita os bailes por onde tocam e, também, são aliados dos *Mc's - Masters of Ceremonies* - que, ao apresentar suas canções tem o *DJ* como um grande auxiliar, pois este traz dinamismo à apresentação através do manejo das batidas, sem falar, no simples ato de “tocar” os *beats*¹³ para que o *MC* possa rimar neles. Além da vertente musical, o *Hip Hop* possui uma raiz forte na expressão visual artística, com o Grafite. Neste estudo, falaremos sobre o *RAP - Rythm and Poetry* - e o Funk.

Introduzir a Produção Independente

O *Hip Hop*, segundo Fochi(2007) não é um estilo musical, na verdade, é um dos principais meios de manifestação desta cultura, porém ainda segundo Fochi(2007) “O *Hip Hop* surgiu nos Estados Unidos, na década de 1970. Mais precisamente nos subúrbios de Nova York e de Chicago”. Partindo disto e, sabendo sobre o caos que assombrava os Estados Unidos nessa época - principalmente em áreas periféricas - pode-se pressupor o porquê do surgimento deste movimento cultural. Pois nos Estados Unidos, segundo SOUSA(2021), o resultado de um projeto político posto em prática na década de 1970 foi uma crise social, principalmente no *Bronx* e, como a ocupação destas áreas contava, em sua grande maioria, com a população hispânica, negra tal crise afetou diretamente estes. A crise era profunda, afetava o comércio, trazia falta de empregos, infraestrutura básica, escolas e etc, trouxeram

¹³ Segundo Stevenson (2010):

- 1.andamento rítmico pronunciado, principal característica do jazz.
- 2.compasso quaternário acentuado, principal característica do rock.

Neste estudo, o beat é a faixa instrumental que serve de base para o *MC* compor e rimar nestas.

consigo reflexos não positivos para a sociedade da região, pois a criminalidade aumentou drasticamente, houve o início da guerra entre as gangues, decorrente do preconceito policial, social e político.

O movimento *Hip Hop* trouxe um significativo empoderamento para a população periférica, conforme descrito por Camargos (2019). Esse movimento introduziu um conjunto de valores essenciais, como a cultura ligada à rua, a ocupação de espaços públicos, a solidariedade e a irmandade, o autoconhecimento, e a valorização e autovalorização do ser. Ele se tornou uma poderosa ferramenta de luta e afirmação para negros, pobres e marginalizados.

No entanto, ao longo dos anos, de acordo com a mesma fonte, ocorreu uma divisão entre a cultura *Hip Hop* e algumas manifestações comerciais - sub vertentes do *Hip Hop* usadas para fins comerciais - ou produzidas por pessoas que não fazem parte do contexto do *Hip Hop* ou não compreendem seus códigos. Embora a busca por representatividade seja compreensível, é importante distinguir o que é *RAP* do *Hip Hop* e o que não faz parte dessa cultura, mesmo que seja uma subvertente dos quatro elementos pilares fundamentais que a compõem. Esse ponto de vista é evidenciado por Camargos (2019), que menciona uma entrevista do rapper Rappin Hood à revista Caros Amigos, onde se questiona que músicos como Marcelo D2, embora façam *RAP*, não podem ser considerados representantes do *Hip Hop*, visto que vieram de bandas de *Rock* e aderiram ao *RAP*. A música "Fúria Verbal" de Thaíde também reforça essa ideia, agregando valor aos elementos do *Hip Hop* e ressaltando a necessidade de diferenciar os estilos e mostrar que uma advertência da cultura nem sempre a representa em sua totalidade.

Assim, a manutenção do *RAP* como uma vertente de resistência e expressão lírica e métrica da revolta periférica, reivindicação de direitos e outros temas relevantes, continua sendo uma tarefa desafiadora, mas crucial para preservar a essência e os objetivos originais do movimento *Hip Hop*.

Produção independente

As produções são cada vez mais detalhadas, buscando os melhores timbres para a linha de bateria, as melhores amostras de áudio na produção harmônica e a perfeição do vocal em notas do *auto-tune*, captadas por algum microfone condensador da Behringer, por exemplo, o Microfone Condensador de Estúdio C-1 Behringer que possui valor aproximado

de R\$ R\$862,00, segundo o site oficial de revenda da Behringer no Brasil a ProShows¹⁴, que pôde ser encontrado através do site oficial da Behringer¹⁵, onde encontra-se fones, da mesma Behringer com média de R\$450,00¹⁶. Basicamente, para montar um *home studio*, além destes itens supracitados tem-se a presença de uma placa de áudio para auxiliar na captação do áudio vindo do microfone, pois conforme dito por COSTA(2002), "Como em todo circuito eletrônico é necessário o uso de alimentação para que o conjunto funcione. No caso dos microfones esta alimentação pode ser fornecida por pilha, bateria, fonte de alimentação externa ou pelo próprio pré-amplificador onde o microfone será ligado, denominado *phantom power*". Seguindo na Behringer, é possível encontrar o modelo Behringer MIC100 Pré Amplificador Valvulado para Microfone, que custa R\$937,00¹⁷. Desconsiderando valores de cabos, isolamento acústico e monitores de áudio, o investimento inicial em equipamentos é de, aproximadamente, R\$2.249,00.

Essa estética parece ser a receita mágica para o sucesso, mas pode trazer riscos à integridade e até mesmo à liberdade dos artistas independentes que, em sua grande maioria, não possuem condições de arcar financeiramente com o valor de um microfone ou da licença de alguma *DAW* - Digital Audio Workstation - proprietária, pois o crime de pirataria infringe o Art. 184 da lei nº 2848, de 07 de dezembro de 1940 de onde entendemos que "Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa.". A problemática, neste caso seria a utilização de alguma *DAW* que serve para produzir fonogramas, faixas instrumentais - ou *beats* -, efetuar mixagem e masterização, a produção musical visando ter ganhos monetários ou distribuir estas produções. Além disso, também têm-se alguns *plugins*, pagos, que são conhecidos como o *VST*¹⁸ que servem para integrar sintetizadores aos dispositivos de áudio através de uma interface gráfica, fazendo com que possam ser gerados sons a partir de sintetizadores e amostras de áudio dentro das *DAWs*. Os *softwares* utilizados nestes processos, geralmente, são proprietários. Não há uma grande popularidade das alternativas livres de licença, ou *Open Source*¹⁹. Os *softwares* proprietários

¹⁴ Microfone Behringer no site oficial da Pro Shows. Disponível em:

<https://www.proshows.com.br/microfone-condensador-de-estudio-c-1-behringer>. Acesso em: 19 Set 2023.

¹⁵ Site oficial da Behringer. Disponível em: <https://www.behringer.com/buy.html?isoCode=BR&type=STORE>. Acesso em: 24 Set 2023.

¹⁶ Pesquisa de fones de ouvido no site da distribuidora oficial da Behringer no Brasil, Pro Shows. Disponível em: <https://www.proshows.com.br/catalogsearch/result/?q=fones+de+ouvido>. Acesso em: 19 Set 2023.

¹⁷ Behringer MIC100 Pré Amplificador Valvulado para Microfone. Disponível em:

<https://www.proshows.com.br/behringer-mic100-pre-amplificador-valvulado-para-microfone>. Acesso em: 19 Set 2023.

¹⁸ *Virtual Studio Technology*

¹⁹ Código Aberto.

demandam a compra de uma licença para a utilização, podendo variar da utilização sem fins lucrativos e com fins lucrativos, no caso de produzir músicas de forma profissional para distribuição e venda de *royalties*. Os *VSTs* também são proprietários, em sua grande maioria, como o Nexus²⁰ e o Omnisphere²¹ e, que podem custar, em sua versão mais básica, R\$1.165,32 (valor já corrigido, em Dólares custaria \$249.00). Abaixo, é possível observar o valor da licença de alguns *DAWs* e *VSTs* proprietários. Serão valores em Real (R\$) e Dólar Americano (\$), o valor de conversão do Dólar Americano para o real é de \$1.00 representa, aproximadamente, R\$4,86²².

Tabela 1 – Valor da licença do Software proprietário FL Studio

FL Studio		
	Valor em Dólar Americano (USD)	Valor em Real Brasileiro (R\$)
FL Studio Fruity Edition	\$ 99.00	R\$ 481,14
FL Studio Producer Edition	\$ 199.00	R\$ 967,14
FL Studio Signature Bundle	\$ 299.00	R\$ 1.453,14
FL Studio All Plugins Edition	\$ 499.00	R\$ 2.425,14

Fonte: Site oficial FL Studio. Disponível em: support.image-line.com/jshop/shop.php?cur=USD. Acesso em: 24 Set 2023.

Tabela 2 – Valor da licença do Software proprietário Ableton Live

Ableton Live		
	Valor em Dólar Americano (USD)	Valor em Real Brasileiro (R\$)
Live 11 Intro	\$ 99.00	R\$ 481,14
Live 11 Standard	\$ 349.00	R\$ 1.696,14
Live 11 Suite	\$ 749.00	R\$ 3.640,14

Fonte: Site oficial Ableton Live. Disponível em: www.ableton.com/en/shop/live/. Acesso em: 24 Set 2023.

²⁰ Site oficial do Nexus. Disponível em: <https://refx.com/nexus/#editions>. Acesso em: 19 de Set 2023.

²¹ Site oficial do Omnisphere. Disponível em: <https://www.spectrasonics.net/products/omnisphere/index.php>. Acesso em: 19 de Set 2023.

²² Valor comparativo do Dólar vs o Real Brasileiro. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=De+D%C3%B3lar+americano+para+Real+brasileiro&kg=dec93817d8933a73&shndl=32&shem=ccye&source=sh/x/ccy/ob/m1/1&bsh=rimc/1>. Acesso em: 23 de Ago 2023.

Tabela 3 – Valor da licença do Software proprietário Logic Pro

Logic Pro		
	Valor em Dólar Americano (USD)	Valor em Real Brasileiro (R\$)
Logic Pro	\$ 199.00	R\$ 967,14

Fonte: Site oficial Logic Pro. Disponível em: apps.apple.com/us/app/logic-pro/id634148309?mt=12. Acesso em: 24 Set 2023.

É necessário ter em mente que nem sempre o valor de conversão do dólar para o real será o verdadeiro valor da licença, por exemplo, no caso do *Logic Pro*, temos no site oficial - supracitado na Tabela 3 - na versão para o Brasil que o valor da Licença é de R\$ 999,00²³, sendo acima do valor da conversão atual. É alto o valor das licenças, principalmente para o universo desta pesquisa, que contempla atuadores do meio *Underground*, que em sua grande maioria são periféricos e com fragilidades econômicas. Estes não podem pagar esses valores para adquirir as *DAWs* e, depois disso, ainda será necessário investir em *VSTs* para seguir a estética hermética que fora criada nos últimos anos no cenário de produção musical na vertente do *RAP*, *Funk*, *Trap*, *Drill*, *Grime*, dentre tantos outros estilos englobados na veia musical do movimento *Hip Hop*.

Oficinas teórico-práticas

O intuito destas oficinas é apresentar soluções de código aberto para efetuar produções musicais independentes, indiferente do nível de conhecimento e embasamento técnico/teórico sobre o assunto música ou produção musical. A escolha deste método surge a partir da experiência do autor em relação à produção independente e vivência em movimentos underground. Estima-se que as oficinas podem alcançar grandes resultados a partir do meio colaborativo, pois uma vez em que têm-se vários indivíduos em um único objetivo, torna-se mais propenso ao surgimento de novas ideias, além de agregar muito para a construção individual de cada participante, também é um espaço para desenvolvimento coletivo através das trocas de experiências e aprendizados entre os participantes, agregando mais conhecimento e outros pontos de vista sobre o mesmo assunto. A utilização do LMMS foi

²³ Valor da licença do *Logic Pro* em R\$. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/logic-pro-x/id634148309?mt=12>. Acesso em: 21 de Set 2023.

encorajada pela aparência similar à do *FL Studio*, pois é uma das *DAWs* mais utilizadas para a produção musical no mercado, como pode ser visto abaixo na Imagem 3 e na Imagem 4.

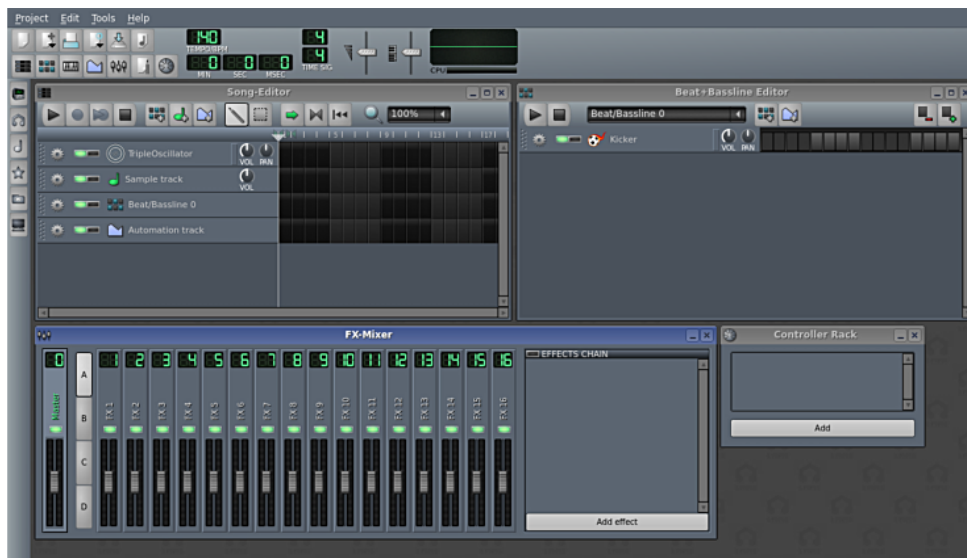


Imagem 3 - Área de trabalho do *LMMS* - Fonte: FlatHub:
<https://dl.flathub.org/repo/screenshots/io.lmms.LMMS-stable/752x423/io.lmms.LMMS-55cd72eae7c4639db35c409f4905c10b.png>. Acesso em: 24 Set 2023.

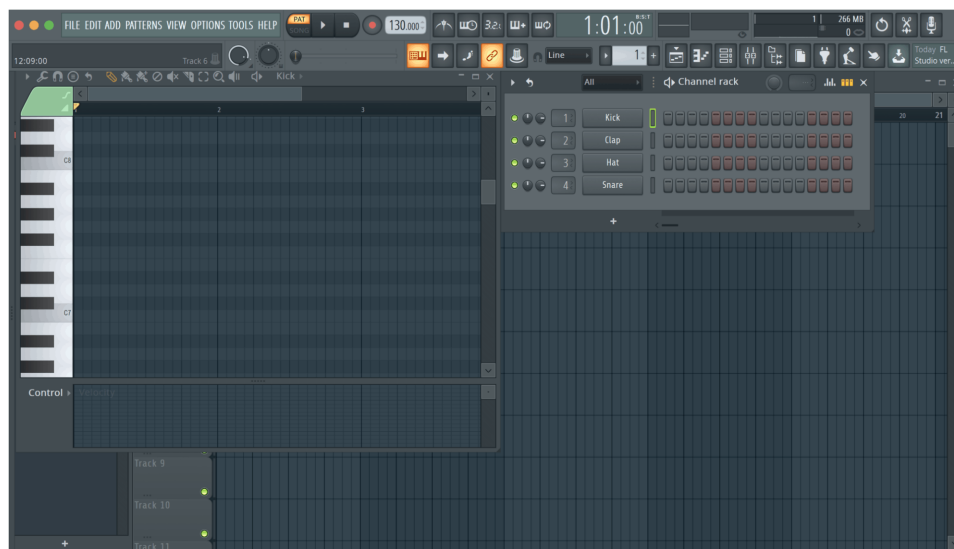


Imagem 4 - Área de trabalho do *FL Studio* - Fonte: Mastering:
https://mastering.com/wp-content/uploads/2020/02/FL_Thumbnail.png. Acesso em: 24 Set 2023.

Partindo disso, os participantes das oficinas que já tem um conhecimento prévio sobre produção ou que já se aventuraram em alguma *DAW* terão uma sensação de familiaridade com a ferramenta, além de já “conhecer” alguns caminhos. Porém, para participantes que ainda não

tiveram contato, o conceito de fazer música em “caixinhas” é muito atrativo e intuitivo. Fazer música em “caixinhas”, neste caso, se dá através do *Channel Rack*²⁴ que representa a inserção de *samples*²⁵ ao simples clicar no *mouse*. Abaixo, é possível observar detalhadamente o *Channel Rack*.

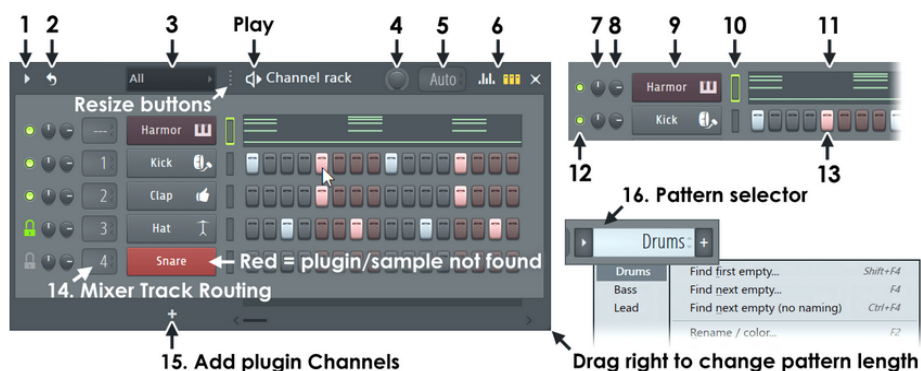


Imagem 5 - Descrição detalhada do *Channel Rack* do *FL Studio* - Fonte: Site oficial Image-line: <https://www.image-line.com/fl-studio-learning/fl-studio-online-manual/html/channelrack.htm>. Acesso em: 24 Set 2023.

A partir do *BPM*²⁶ escolhido e a estrutura criada através dos cliques, é possível criar linhas de bateria que simulam as orgânicas, *loops*²⁷ de instrumentos de cordas, de teclas, sintetizadores e, basicamente, qualquer espécie de instrumento que exista - ou não -. Cada vez que é marcado para tocar um determinado instrumento, este comando gera também uma representação deste instrumento no *piano roll*, permitindo que sejam feitas diversas alterações neste simples toque, como alterar o tempo de execução deste, aumentar a intensidade, utilizar os canais em estéreo para alternar entre os canais²⁸ da amostra em questão. Abaixo, pode-se observar detalhadamente essa ferramenta.

²⁴ Pois, “cada linha de controles no *Channel Rack* pertence a um único instrumento de canal.”. Disponível em: <https://www.image-line.com/fl-studio-learning/fl-studio-online-manual/html/channelrack.htm>. Acesso em: 24 Set 2023.

²⁵ Amostras de áudio.

²⁶ Em português, batidas por minuto.

²⁷ Repetições de uma amostra de áudio em um certo intervalo de tempo.

²⁸ Canal esquerdo e direito, no caso.

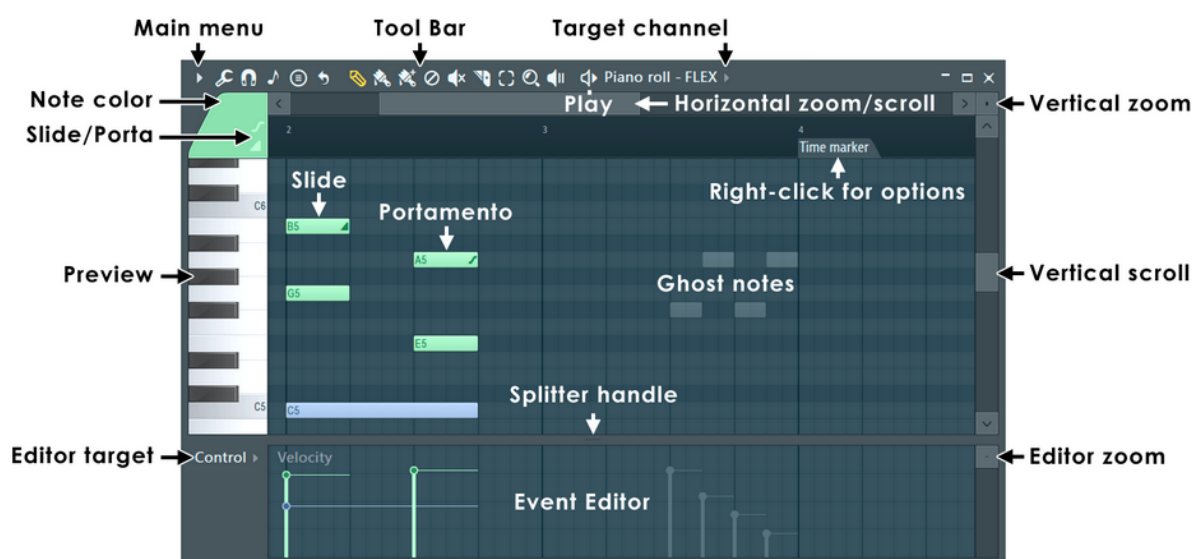


Imagem 6 - Descrição detalhada do *Piano Roll* do *FL Studio* - Fonte: Site oficial Image-line: <https://www.image-line.com/fl-studio-learning/fl-studio-online-manual/html/pianoroll.htm>. Acesso em: 24 Set 2023.

O LMMS também possui essas características e auxílios, assim como no *FL Studio*, visando essa similaridade e a vantagem da não necessidade de adquirir uma licença paga, como já fora supracitado e demonstrado a exorbitância do valor destas. A partir da área de trabalho interativa e do fazer música com “caixinhas”, encontra-se o cenário favorável para a construção de novos *beats*. Outro ponto importante é o fato de ser multiplataforma, disponível para *Windows*, *Linux* e *MacOS*.

Baseando o desenvolvimento das oficinas em desafios é possível aprender na prática como fazer um *beat*, as etapas de criação são propostas a partir de questionamentos para os participantes sobre as músicas que já ouviram. Assim pode-se trazer uma familiaridade de alguns aspectos que rotineiramente são observados e, às vezes, nem percebidos pelos participantes. O público alvo destas oficinas não tem um padrão a ser seguido, pois a acessibilidade destas ferramentas e técnicas podem ser objetos de amparo. Inicialmente, a ideia das oficinas é quebrar as barreiras da universidade e, além de serem ministradas dentro do espaço de ensino, deseja-se atuar nas escolas²⁹ municipais e estaduais de São João del-Rei como uma forma de incentivar o desenvolvimento musical e, de maneira intrínseca, conscientizar sobre a violência e o crime através da cultura *underground*.

²⁹ Municipais e Estaduais, pois é onde encontramos a maior parte da população que, de alguma forma, está em contato direto com a desigualdade.

Um bate papo inicial é feito com a turma para tentar chegar a um consenso sobre o gênero musical que é mais ouvido pelos participantes, para que possa ser desenvolvido o *beat* a partir das referências sonoras que estes possuem. O processo de criação de um *beat* é introduzido, através dos conceitos discorridos anteriormente, *channel rack* e *piano roll*, que são grandes aliados das ferramentas para produção musical eletrônicas. Partindo disto, é possível introduzir a estrutura de um *beat*, que para o gênero *RAP*, geralmente, possui a estrutura musical disposta entre Introdução, Verso 1, Refrão, Verso 2, Refrão ou Ponte final³⁰.

O conceito de versos³¹ é introduzido, desta forma é possível iniciar a criação através de uma introdução para o *beat* e introduzir o verso 1, que já traz consigo a necessidade de entender sobre as “viradas”, para fazer a inserção do verso após a introdução, de uma forma que seja confortável aos ouvintes. Cada virada demarca um momento da música, fazendo com que seja impactante. Ao compor o verso - e até mesmo na introdução - é necessário a inserção de uma bateria que, dependendo do *BPM* pode se enquadrar em diversos gêneros musicais e ser composta por diversos instrumentos³². Com a bateria e o verso 1 em mãos, é possível inserir *samples* ou criar seus próprios loops de harmonia e/ou melodia. É importante frisar, que não necessariamente precisa da bateria para a harmonia ou vice-versa. Sem perceber, neste momento, os participantes já tem um resultado inicial em mãos, basicamente o *beat* já tem um corpo e é possível reproduzi-lo.

Outro tópico importante é a inserção do momento refrão na música, pois é necessário que o ritmo se alterne, não em questão de *BPM*, mas sim em questão da distribuição da bateria em contraste com o melódico/harmônico. Isso é uma das importâncias da virada, por exemplo, pois é necessário que a entrada para o refrão possa ser notada e, conseqüentemente, o fim deste deve ser notado, trazendo impacto aos diversos momentos da música. Após o refrão, é possível compor outra bateria, melodia e harmonia ou, até mesmo, repetir a primeira parte e inserir um novo refrão ao fim, fazer alterações no desenvolvimento da faixa, dentre outras possibilidades.

Os resultados das criações fruto destas oficinas são salvos para que possam ser disponibilizados futuramente, além de fazer parte das análises de resultados desta pesquisa em questão. Além de um questionário para entendimento do perfil das pessoas que estão presentes nas oficinas e o que foi desmistificado ou, então, ficou ainda mais complexo de ser

³⁰ O conceito de ponte é conhecido como transições verso/refrão e/ou refrão/fim.

³¹ Um verso pode ser composto por compassos, geralmente 4x4.

³² Bumbo, caixa, *hihats*, dentre outros.

entendido para que haja uma melhora e que sejam feitas alterações pontuais nestas para que possa ir se adequando à demanda e seja cada vez mais contributiva para com os presentes. Sem perceber, os participantes fizeram um processo colaborativo de criação musical, além de expor e compor sobre seus sentimentos momentâneos - ou não - em ferramentas de código aberto, utilizando amostras de áudio que já são provenientes da ferramenta e, exercitando seus conhecimentos musicais, aprendendo e possibilitando a abertura de novos ciclos, surgimento de tendências e, movimentando o cenário *underground*.

Conclusão

Em resumo, este trabalho aborda a produção musical independente no Brasil, destacando os desafios enfrentados por artistas independentes e a crescente influência de gêneros musicais *underground*, como *RAP* e Funk. O uso de ferramentas de código aberto, como o LMMS, tornam a produção musical mais acessível financeiramente. Além disso, o conceito de cultura *underground* é explorado, enfatizando a importância na preservação de manifestações culturais marginais e na resistência artística. O *Hip Hop* é um exemplo desse movimento cultural e sua necessidade de manter sua autenticidade diante de influências comerciais. Por fim, a realização das oficinas tem como objetivo principal a apresentação de soluções de código aberto para a produção musical independente, independentemente do nível de conhecimento e embasamento técnico/teórico dos participantes em relação à música e à produção musical. Acredita-se que as oficinas podem alcançar resultados significativos por meio da colaboração, já que a reunião de várias pessoas com um objetivo comum tende a estimular a geração de novas ideias. Além disso, essas oficinas contribuem significativamente para o desenvolvimento individual de cada participante, proporcionando também um espaço para o desenvolvimento coletivo por meio da troca de experiências e aprendizados entre os participantes, enriquecendo assim o conhecimento e fornecendo diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto. As oficinas também abordam a estrutura de um beat, destacando a importância das viradas e a transição para o refrão. Os participantes aprendem a criar baterias, harmonias e melodias, e a importância da distribuição rítmica e melódica ao longo da música. Isso resulta na construção colaborativa de faixas musicais que refletem as emoções e os sentimentos dos participantes, contribuindo para o cenário *underground* e possibilitando a abertura de novos horizontes e tendências.

Referências

AREAL, Amanda Teixeira. A busca por autonomia na produção musical independente a partir do selo Beira Rio Records. 2019.

CAMARGOS, Roberto. Música rap: um campo de valores a serviço da periferia. *Urbana* (19820569), v. 11, n. 3, 2019.

COSTA, Denio G. Microfones características e aplicações. Attack Audio System. Disponível em: < http://www.attack.com.br/web/artigos_tecnicos/MICROFONES%20CARACTER%20C3%8DSTICAS%20E%20APLICA%20C3, v. 87, p. C3, 2002.

DE ARAÚJO, Rogério Bianchi. Contracultura através dos tempos: do mito de Prometeu à cultura digital. *Comunicação & Inovação*, v. 9, n. 17, 2008.

DICTIONARY, Oxford English. Oxford english dictionary. Simpson, Ja & Weiner, Esc, v. 3, 1989.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. In: Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. 2009. p. 2120-2120.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. Hip hop brasileiro. *Tribo urbana ou movimento social*, p. 61-68, 2007.

GOFFMAN, Ken; JOY, Dan. *Counterculture through the ages: From Abraham to acid house*. Villard, 2007.

MAIA, Andréa Karinne Albuquerque. Aproximações entre a cultura underground e os grupos culturalmente marginalizados da Folkcomunicação. *Revista Internacional de Folkcomunicação*, v. 12, n. 26, p. 35-46, 2014.

SOUSA, Victória Oliveira de. *Dimensões do Hip-hop: formas de sociabilidade, participação política e transformação de narrativas*. 2021.

VICENTE, Eduardo. A vez dos independentes (?): um olhar sobre a produção musical independente do país. In: *E-Compós*. 2006.